

## SÍMBOLO DO NÚCLEO DA BARRA

### Região de Lisboa

Falar sobre este símbolo importa recuar no tempo, para perceber como surgiu e as razões que o levaram a ser criado.

Quando se procedeu à regulamentação das áreas, por iniciativa da Junta Regional de Lisboa, os Agrupamentos dos Concelhos de Oeiras e Cascais já formavam uma *Área*, que de resto aliás, já existia anteriormente no tempo das “Zonas”, à qual foi atribuída a letra “F”, se a memória não nos falha. Essa atribuição não vingou, por já existir um nome mais antigo, que prevaleceu – o de *Área da Costa do Sol*.

Tudo isto se passa nos finais da década de oitenta.

Com a criação dos departamentos de *Área* das restantes secções - a II já tinha iniciado o seu *Juventura* cerca de dois anos antes – surge por iniciativa do Departamento de *Área* da III Secção – os *Seniores*, na altura – a vontade de ver substituída a designação de *Costa do Sol*.

Num encontro em Paço d’Arcos - local habitual para os animadores da *Área* se encontrarem – foram debatidas duas propostas: a III Secção propunha a alteração para *Área da Barra*; enquanto a II Secção preconizava a manutenção do que estava em vigor, a *Área da Costa do Sol*. Após viva discussão, ficou decidido alterar-se, adoptando assim o nome de **Área da Barra**, como ainda hoje vigora.

Foi também neste departamento, fruto do trabalho e empenho de muitos, que se alimentou cada vez mais a ideia e o desejo infinito de, num futuro breve, vir a ser criado um *Núcleo*. Assim, decidiu-se avançar para um símbolo que fosse identificativo e, ao mesmo tempo também, ele sinónimo de união de todos os escuteiros da *Área*.

Entretanto, surgia a proposta vinda de Lisboa, da divisão da *Área* por concelhos, que seriam designados por “Praia-mar” e “Baixa-mar”. Tal divisão, encontrou forte oposição de todos quanto trabalhavam na *Área* e a proposta foi rejeitada em Concelho Regional. Fruto da sua união, os dirigentes conseguiram mostrar que a sua *Área* trabalhava bem tal como estava, como provavam as variadas actividades e reuniões de trabalho.

Boas condições administrativas, aplicação de práticas pedagógicas adequadas e realização regular de actividades escutistas autónomas, foram a prova evidente da boa capacidade de promoção e desenvolvimento do escutismo na *Área da Barra*. O empenho de todos os dirigentes e respectivos departamentos pedagógicos, facilitariam a adopção de um símbolo que fosse usado por todos e que, ao mesmo tempo, impulsionasse a ideia de *Núcleo*, ideia então, apenas em estado embrionário, na mente de alguns.

Por iniciativa dos animadores da III Secção, foi lançado um concurso de ideias para o símbolo – deveria apresentar elementos comuns aos dois concelhos, símbolos unificadores e de fácil identificação por parte dos escuteiros. Das ideias apresentadas, foi desde logo possível estabelecer um consenso e marcar uma grande acção de divulgação que viria a ser levada a cabo no Conselho Regional seguinte. O que veio efectivamente a acontecer, para admiração e contentamento de muitos.

Foi desta forma que surgiu o símbolo de *Núcleo*, numa primeira forma, pintado em papel de cenário. Dele faz parte o **Rio Tejo** (estuário), mais precisamente a *Barra Marítima*, que viria a dar o seu nome ao *Núcleo da Barra*. Juntam-se alguns elementos arquitectónicos da paisagem costeira, mas na perspectiva de quem à semelhança do tempo das descobertas, via partir as naus, o escuteiro estando no interior do Forte de S. Julião (Forte da *Barra*) observa o Forte de S. Lourenço (Farol do Bugio), na sua mais nobre função. A observação e defesa da entrada e saída da *Barra*, dos grandes navios e suas importantes rotas. Certamente, o mesmo significado que em fim de tarde o escuteiro observa o Sol, elemento sempre presente sobre o horizonte, e o **Mar**, também fonte de inspiração e símbolo do escutismo marítimo aqui existente. Tudo isto, comum à então imagem de marca turística da nossa região - o Sol e o Mar - que nos anos oitenta era conhecida como *Costa do Sol*. Por fim, como identificação do espírito corpo que une todos os escuteiros em geral, a nossa **Flor de Lis**.

Maio 2002

Jorge Emídio / Carlos Torres